

INTERAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM TEMPOS DE ISOLAMENTO: RESSIGNIFICAÇÕES ENTRE CRIANÇAS, FAMÍLIA E ESCOLA

Marilene Lázaro,
Professora da Rede Municipal de Quixadá, Ceará, 2026, Brasil,
Lenalazaro847@gmail.com

Este estudo teve o objetivo de analisar como o conceito de interação foi ressignificado nas relações entre criança, família e escola durante o isolamento social. Ele analisa a interação entre crianças, escola e família durante a pandemia da COVID-19, em uma escola municipal de Educação Infantil. Nesse período, as atividades foram transferidas para o ambiente doméstico, enviadas semanalmente às famílias por meio de kits contendo blocos de atividades e livros de histórias. O estudo justifica-se por buscar identificar lições aprendidas naquele período, que possam contribuir para o período atual. Fundamentado na perspectiva de Vygotsky (2007), que compreende o desenvolvimento humano como resultado da relação dialética, que acontece através da relação entre sujeito e sociedade: o indivíduo modifica o ambiente e é por ele modificado. Tal compreensão é ampliada por autores brasileiros que também dão suporte a esta pesquisa, como: Oliveira (1997), Rego (2014) e Smolka (2000), que destacam o papel das interações sociais e das práticas culturais na construção do sujeito. O estudo também é embasado em documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas na Educação Infantil, incluindo Orientações Curriculares do Ceará (CEARÁ, 2019, 2020), e nacionais (BRASIL, 2009, 2017). A interação com o outro, seja professor, par ou familiar, não é suporte externo, mas o próprio motor do desenvolvimento. Quanto à abordagem metodológica, a pesquisa envolveu observação significativa de famílias realizando atividades em casa, mediadas e com acompanhamento sistemático da equipe pedagógica, caracterizando pesquisa qualitativa de natureza participante. Como resultado o isolamento gerou um elo inédito entre escola e família: criaram-se grupos de comunicação que, em condições regulares de aula, não ocorreriam. O retorno demandou longa readaptação ao ambiente coletivo, mas o revelou que a interação mediada intencionalmente pode superar barreiras físicas. Conclui-se que a continuidade de práticas como os kits de aprendizagem e a manutenção dos canais de comunicação, representa um legado positivo desse tempo difícil.

Palavras-chave: Educação Infantil. Isolamento social. Interação. Vygotsky.

Referências Bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Resolução CNE/CEB nº 5, de 17 de dezembro de 2009. Brasília, DF: MEC, 2009.



BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2017.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Documento Curricular Referencial do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2019.

CEARÁ. Secretaria da Educação do Estado do Ceará. **Orientações Curriculares Prioritárias do Ceará**. Fortaleza: SEDUC, 2020.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio-histórico**. 4. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

REGO, Teresa Cristina. **Vygotsky: uma perspectiva histórico-cultural da educação**. 25. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. **A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo**. 11. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

VYGOTSKY, Lev S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

FRPED